



A PREVALÊNCIA DE CASOS DE SCHISTOSOMA MANSONI NAS REGIÕES DE SAÚDE DA BAHIA ENTRE 2010 E 2020

MARIA CLARA FERREIRA ROSO

Introdução: o presente estudo aborda a prevalência de casos de infecção pelo *Schistosoma mansoni* nas Regiões de Saúde da Bahia definidas pelo Sistema único de Saúde (SUS) entre 2010 e 2020. **Objetivos:** a pesquisa visa compreender a distribuição da infecção pelo *Schistosoma mansoni* nos principais centros de saúde da Bahia e sua relação com o saneamento básico e a distribuição de água. **Materiais e métodos:** A prevalência nesse trabalho reflete a proporção de indivíduos infectados na população dos centros de saúde baianos e é um indicador essencial para avaliar a carga da doença e seu impacto na saúde pública. Este estudo é quantitativo e transversal, com dados coletados na plataforma DATASUS, utilizando os filtros do Programa de Controle da Esquistossomose na Bahia. As informações foram organizadas em tabelas conforme os casos positivos registrados entre 2010 e 2020 nas Regiões de Saúde da Bahia, além de dados sobre saneamento básico e abastecimento de água na mesma região em 2010. **Resultados:** os dados coletados no estudo demonstram que a cidade de Alagoinhas apresentou 23,87% dos casos de contaminação durante o período de coleta dos dados, enquanto Valença registrou apenas um caso registrado no ano de 2010, representando uma discrepância entre as diferentes regiões da Bahia, entretanto, não há diferenças significativas entre o saneamento básico e distribuição de água nesses centros, uma vez que ambas as cidades ainda contam com um déficit significativo no estabelecimento da rede. **Conclusão:** isso sugere que existem outros fatores importantes a serem definidos para justificar a prevalência da infecção pela Esquistossomose em algumas regiões do estado da Bahia.

Palavras-chave: **SCHISTOSOMA MANSONI; ESQUISTOSSOMOSE; BAHIA**